

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

FRANCISCO NOÉLIO TOMÉ DA SILVA

**PROGRAMA INFORMATIVO DA 104 COM NOTÍCIAS DA CIDADE DE
ARATUBA CE**

ARATUBA
2023

FRANCISCO NOÉLIO TOMÉ DA SILVA

**PROGRAMA INFORMATIVO DA 104 COM NOTÍCIAS DA CIDADE DE
ARATUBA CE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Dra. Karine Moura Vieira.

ARATUBA

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos 06 dias do mês de dezembro de 2023 realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante Francisco Noélio Tomé da Silva, portador do Registro Uninter 2792606 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter.

Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título Programa Informativo da 104 com Notícias da Cidade de Aratuba CE e orientação da professora

Dra. Karineqyloura Vieira, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Dr. Alessandro Teixeira

Examinador/a 2: Me. Larissa Drabeski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 10.

Sendo assim, considerou-se o estudante aprovado.

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a: *Karineqyloura Vieira*

Examinador/a 1: *Alessandro Teixeira*

Examinador/a 2: *Larissa Drabeski*

Estudante: *Francisco Noélio Tomé da Silva*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a fonte inesgotável de sabedoria, força e orientação ao longo desta jornada. A Ele dedico este trabalho, pois sem Sua graça e orientação divina, esta conquista não teria sido possível.

Agradeço também aos meus pais Francisco Barbosa Menezes e Jacinta Tomé da Silva, que hoje não estão mais aqui perto de mim fisicamente para ver a realização de um sonho, pois quase no final dessa jornada acadêmica eles tiveram que partir, nos deixando saudades e boas recordações de tudo que me ensinaram, aos meus dois filhos Maria Clara e Nathan, a minha esposa Ana Paula, familiares e amigos, por seu apoio incondicional, encorajamento e amor durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Suas palavras de incentivo e crença em mim foram fundamentais para que eu continuasse avançando.

Não posso deixar de expressar minha gratidão as minhas orientadoras Prof. Me. Larissa Adryellen Drabeski e Prof. Dra. Karine Moura Vieira, por suas orientações valiosas, paciência e dedicação ao longo deste projeto. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores e colegas de curso, que compartilharam conhecimento, insights e experiências ao longo da minha jornada acadêmica, minha sincera gratidão. Suas contribuições foram essenciais para o enriquecimento do meu aprendizado.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Que este seja apenas o início de uma jornada de aprendizado contínuo e contribuição para a sociedade.

Dedico este trabalho a todas as pessoas
que, de uma forma ou de outra,
contribuíram para a minha jornada
acadêmica e pessoal.

RESUMO

O programa de rádio informativo da 104 com notícias da cidade de Aratuba CE na FM comunitária da cidade tem como objetivo proporcionar um meio eficaz para a comunidade local informar-se dos principais fatos do dia a dia, por isso as rádios comunitárias desempenham um papel fundamental na comunicação e engajamento ao seu entorno, para a discussão de questões relevantes na busca por melhorias da comunidade. Esse programa têm o potencial de ampliar a participação cidadã, dando voz aos moradores e permitindo que suas preocupações, necessidades e demandas sejam ouvidas. O "Informativo da 104" da rádio comunitária São Francisco de Paula - 104,9 FM, tem como proposta oferecer uma cobertura de notícias locais e regionais com editorias fixas, abordando pautas de notícias policiais, de eventos culturais, de esportes, de utilidade pública e de questões relacionadas à segurança pública. O programa terá duração de 15min, de segunda a sexta-feira, das 12h às 12h15min, e adotará uma linguagem acessível e respeitosa, adequada ao público-alvo da comunidade local de Aratuba, Ceará. O processo de produção inclui a elaboração das pautas, a seleção de fontes confiáveis, trabalho de apuração e checagem de informações e planejamento de entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária; Radiojornalismo; Informativo da 104 FM.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 RÁDIOS COMUNITÁRIAS E RADIOJORNALISMO	9
2.1 RADIOJORNALISMO.....	9
2.2 RÁDIO COMUNITÁRIA X RÁDIO COMERCIAL	14
2.3 HISTÓRICO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	15
2.4 IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	18
2.5 DIFICULDADES DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....	19
2.6 GÊNEROS JORNALÍSTICOS	20
3 PROPOSTA DE PRODUTO	23
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO:	24
3.2 PRODUÇÃO:	27
3.3 PÓS-PRODUÇÃO:	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação amplamente acessível e presente na vida da maioria das pessoas devido à sua ampla penetração e facilidade de aquisição. Ao contrário de outras mídias, como jornais, livros ou televisão, o rádio permite que as pessoas o consumam sem exigir sua total atenção. É possível ouvi-lo enquanto se dirige, trabalha, lê, dorme ou acorda, sem que ele demande toda a sua concentração. Portanto, o rádio é um companheiro inseparável dos brasileiros, sua presença é notável e constante no cotidiano das pessoas (LUZ, 2007).

O radiojornalismo por ser tão presente e marcante nas rádios, desde as tradicionais emissoras, seja as de perfil comercial, educativo ou as rádios comunitárias, elas representam uma importante função social, principalmente as comunitárias por estar mais próxima da sua comunidade, prestando serviço de utilidade pública, cultural e educativo. O jornalismo nas emissoras de rádio comunitárias que é o foco dessa abordagem depende principalmente de trabalho voluntário devido a questões econômicas. A falta de apoio financeiro através de publicidade e patrocínios culturais dificulta a manutenção das despesas de instalação, salários e outras necessidades. Como resultado, o desenvolvimento autônomo dos setores jornalísticos dessas emissoras é extremamente desafiador (JAVORSKI, 2017).

A rádio comunitária possibilita que os ouvintes da comunidade utilizem o espaço para expressar suas reivindicações e se informam sobre o que está acontecendo em seu bairro ou cidade. Ela transmite uma programação socialmente relevante, conectada à realidade local, com o objetivo de ampliar a cidadania, democratizar a informação e melhorar a educação informal e o nível cultural dos ouvintes em relação a temas diretamente relacionados às suas vidas. Além disso, permite a participação ativa e autônoma dos residentes locais, bem como de representantes de movimentos sociais e outras formas de organização coletiva, tanto na programação quanto nos processos de criação, planejamento e gestão da emissora (PERUZZO, 2010).

Foi realizada uma pesquisa exploratória de campo e aplicando-se um questionário de cinco perguntas de forma aleatória com 30 pessoas da comunidade local para saber das pessoas pesquisadas qual a necessidade de um programa de rádio na única emissora da cidade de cunho jornalístico, daí surgiu a proposta de produto, após constata-se por meio de um diagnóstico de mercado local que não existe esse formato de programa na emissora de rádio da cidade, assim como não existe em outras emissoras de cidades vizinhas que abordem as temáticas local do município em que se situa a emissora comunitária.

Diante da relevância das rádios comunitárias, este trabalho tem por objetivo geral: a criação do programa Informativo da 104¹ na Rádio Comunitária São Francisco de Paula FM, em Aratuba-CE.

O objetivo específico é: Veicular notícias diárias para a comunidade da cidade do município de Aratuba-CE; Levar informação sobre temas diversos, como Educação, Saúde, Cultura, Social, Segurança pública e Esporte. Fortalecer a interação entre a comunidade local e a rádio disponibilizando meios para a participação do ouvinte fazer suas reivindicações ao poder público nos temas mencionados.

O trabalho foi dividido em capítulos para melhor entendimento, sendo que o capítulo um – Introdução, apresenta o contexto e a relevância do estudo, estabelecendo os objetivos e a problemática a ser abordada. O capítulo dois, desenvolvimento, aborda aspectos relacionados às rádios comunitárias e radiojornalismo com seus gêneros jornalísticos, como a comparação com rádios comerciais, o histórico das rádios comunitárias, a importância dessas rádios na ampliação da cidadania e democratização da informação, e as dificuldades enfrentadas por elas, incluindo recursos financeiros limitados e restrições regulatórias.

O capítulo três foi apresentado a proposta de produto, detalha o programa jornalístico informativo da Rádio Comunitária São Francisco de Paula - 104,9 FM, apresentando suas características, objetivos, público-alvo, conteúdo,

¹ Link: <https://soundcloud.com/user-915082928-528311371/programa-informativo-da-104>

formato e recursos necessários para sua implementação. Também foram apresentadas estratégias de produção e divulgação do programa.

2 RÁDIOS COMUNITÁRIAS E RADIOJORNALISMO

O jornalismo, entre as mais variadas funções, têm a capacidade de promover o debate de diversos temas que estão presentes no dia a dia da sociedade, seja no aspecto social, científico, político, ou outros. A narrativa jornalística deriva de transformações que se desenvolveram em momentos passados e que atualmente se desenvolvem a partir de novos aspectos, panoramas, mesmo que dando prosseguimento ao seu trajeto histórico, precisa se adaptar às singularidades de cada meio de comunicação (BIANCHI, BRITO, 2018)

O rádio tem grande relevância para uma comunidade, inclusive, em muitos casos, representa a única forma de apresentar informações e discussão dos interesses de uma comunidade. O radiojornalismo, sobretudo desenvolvido em emissoras comunitárias, apresenta-se como um produto que pode colaborar para o desenvolvimento de bairros e até cidades pequenas (BIANCHI, BRITO, 2018)

Nesse capítulo foram expostas as fundamentações teóricas sobre a rádio comunitária e suas aplicações, processo histórico e principais desafios encontrados para seu desenvolvimento, também houve exposição do radiojornalismo.

2.1 RADIOJORNALISMO

O rádio, como meio de comunicação, resgata uma das características fundamentais da natureza humana: a oralidade. Através desse veículo, as mensagens adquirem um alcance significativo, devido à sua transmissão de baixo custo e à capacidade de superar barreiras geográficas e sociais. Dessa forma, o rádio se estabelece como um meio de comunicação de massa altamente eficaz, proporcionando entretenimento e informações ao público (FARIA, 2010).

Há um século surgiu o que é considerado o marco inicial do radiojornalismo no Brasil. É amplamente aceito que em abril de 1923, Edgard Roquette-Pinto deu origem à Rádio Sociedade, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Em Salvador, a mesma emissora teve sua inauguração no ano de 1924 (NEUBERGER, 2012).

Portanto, o setor de jornalismo presente nas emissoras de rádio no Brasil teve seu surgimento com o propósito de entregar informações de maneira ágil e

veloz aos ouvintes. Originando-se em um cenário de dificuldades econômicas e políticas tanto no país quanto globalmente, durante a década de 1940, o radiojornalismo brasileiro floresceu com o objetivo de manter a população devidamente informada sobre os eventos internacionais que se desenrolam nesse período, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial (GOMES, 2017).

Ainda segundo Gomes (2017, p. 14):

O surgimento do rádio no Brasil, no ano de 1922, desencadeou uma série de evoluções tanto na área econômica, quanto social e política do país. O aparelho, então desconhecido pela população brasileira, já fazia sucesso nos Estados Unidos e revolucionou a forma de comunicação entre os povos. O rádio surgiu como uma inovação na comunicação internacional. As notícias poderiam ser acompanhadas de uma forma mais instantânea, as pessoas poderiam saber do cotidiano da comunidade, do país e do mundo de uma forma mais rápida que o jornal impresso lhes permitia saber.

Sendo assim, a transformação do rádio não se limitou à maneira de se comunicar; ela teve um impacto profundo na vida cotidiana das pessoas. As mudanças se estenderam aos hábitos, à linguagem, ao estilo de vestir e até mesmo às tendências da moda, tudo influenciado pelas transmissões que emanavam daquele dispositivo transmissor (GOMES, 2017).

Conforme Faria (2010), a inclusão de notícias no cenário do rádio brasileiro remonta ao surgimento da primeira estação regular do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, onde os boletins radiofônicos consistiam em leituras e comentários das manchetes dos jornais impressos. A partir dos anos 1940, quando as emissoras adquiriram um viés mais comercial, o campo do radiojornalismo expandiu e elaborou uma linguagem própria. Surgiram então programas noticiosos notáveis como o Grande Jornal Falado Tupi e o icônico Repórter Esso, frequentemente referido como a "testemunha ocular da história".

No mês de agosto de 1941, emergiu um dos programas jornalísticos mais influentes nas rádios brasileiras, o Repórter Esso nasceu com um compromisso inegável com a notícia e a entrega em tempo real das informações. Seu lema "Testemunha ocular da história" espelhava a intenção do programa em se distanciar da simples leitura de notícias extraídas dos jornais impressos e, ao invés disso, buscar as próprias fontes das notícias, por meio de produções e edições que fossem mais eficazes na transmissão das informações aos ouvintes (GOMES, 2017).

Segundo Gomes (2017), com o decorrer dos anos, o Repórter Esso evoluiu para se tornar o veículo jornalístico de maior confiabilidade no cenário radiofônico brasileiro. Os eventos que transpiravam globalmente e as informações divulgadas por outras estações eram minuciosamente comparadas com aquelas apresentadas no programa Esso, refletindo a sólida confiança que os ouvintes depositavam nas comunicações radiofônicas desse programa. Um exemplo memorável ocorreu com o anúncio do término das hostilidades na Europa, quando as forças nazistas alemãs finalizaram o conflito. A população reagiu com incredulidade quando tal fato foi transmitido pela Rádio Tupi, em contraste com a ausência de anúncio correspondente no Repórter Esso.

Outro marco distintivo no âmbito da história do radiojornalismo brasileiro foi o renomado Grande Jornal Falado Tupi, o qual, de forma semelhante ao Repórter Esso, refletia uma atenção direcionada à construção de uma linguagem específica para o rádio. A primeira edição desse noticiário foi transmitida às 22 horas do dia 3 de abril de 1942 pela Rádio Tupi de São Paulo. Concebido por Coripeu de Azevedo Marques e Armando Bertoni, o programa possuía uma duração de uma hora diária e era voltado a fornecer informações de interesse popular e realçar as características do município (MOREIRA, 1991).

Entretanto, o Grande Jornal Falado Tupi teve suas raízes no desenvolvimento do Jornal Falado Tupi, criado em 1939 por Auriphebo Simões. O Grande Jornal incorporou a colaboração de quatro locutores — Alfredo Nagib, Mota Neto, Auriphebo Simões e Ribeiro Filho — como estratégia para oferecer maior celeridade na transmissão das informações aos ouvintes. Apesar da busca por uma linguagem mais adaptada ao rádio, o formato do Grande Jornal Falado Tupi ainda refletia influências do formato impresso, gerando um padrão que continuou a ser replicado (MOREIRA, 1991).

Posteriormente, com o avanço dos dispositivos eletrônicos, o rádio adquiriu maior flexibilidade, enfatizando atributos como imediatismo e mobilidade. As estações radiofônicas passaram a se especializar e novos formatos jornalísticos foram experimentados. A fragmentação que caracteriza o rádio durante os anos

1980 resultou no surgimento de rádios *all news*², como a Rádio CBN, que se concentra exclusivamente em conteúdo informativo (FARIA, 2010).

Mesmo no presente, após o advento da televisão e da Internet, o jornalismo radiofônico persiste, embora as metodologias de produção tenham passado por modificações, principalmente influenciadas pela introdução de computadores e da rede online. Conforme Gomes (2016) há diversos elementos essenciais do rádio, tais como: a oralidade, imediatismo, instantaneidade, mobilidade e acessibilidade. A oralidade é o elemento central do rádio, pois nele o conteúdo é transmitido e compreendido primordialmente através da fala.

Prata (2009) ressalta de maneira concisa, que no rádio, o som deve comunicar-se por si só, dispensando o suporte de texto ou imagem, como em outras formas de mídia. O conceito de palavra falada é o que possibilita transmitir a mensagem de maneira precisa ao ouvinte, em contraste com o texto escrito. O timbre da voz e as reações do locutor contribuem para moldar a interpretação da mensagem.

No âmbito das particularidades inerentes ao rádio, Ortriwano (1985) também enfatiza a característica de imediatismo, que se refere à capacidade do rádio de transmitir os eventos no exato instante em que estão ocorrendo. Isso se torna possível devido à rapidez com que as notícias radiofônicas são produzidas. Conforme Gomes (2016), o rádio induz uma aceleração na disseminação da informação.

Por outro lado, a instantaneidade, mencionada por Ortriwano (1985), considera o aspecto do consumo de conteúdo radiofônico. É imprescindível que o ouvinte esteja sintonizado no rádio no momento em que a mensagem está sendo transmitida, a fim de assegurar uma compreensão adequada. Além disso, a acessibilidade é um fator essencial, sendo vista como um ponto crítico no contexto da rádio, tanto em relação à sua importância quanto à sua contínua relevância.

² "Rádios *all news*" são estações de rádio que dedicam a maior parte ou a totalidade de sua programação à transmissão contínua e atualizada de notícias. O termo "*all news*" deriva do inglês e significa "todas as notícias", indicando que essas estações se concentram em fornecer informações em tempo real sobre diversos assuntos, como política, economia, cultura, esportes e outros tópicos relevantes. Geralmente, as rádios "*all news*" adotam um formato jornalístico, com boletins frequentes e reportagens detalhadas para manter os ouvintes informados sobre os acontecimentos mais recentes. Esse tipo de estação é popular em muitos lugares como uma fonte confiável de atualizações rápidas e relevantes para os ouvintes que buscam estar a par dos eventos em curso (Faria, 2010).

Portanto, o radiojornalismo exerce um papel de destaque na sociedade como uma fonte fundamental de informações, análises e cobertura dos acontecimentos que moldam nosso mundo. Sua relevância é sustentada por uma variedade de fatores. O rádio é uma mídia de amplo alcance e acessibilidade, alcançando uma audiência diversificada em todos os estratos da sociedade, incluindo áreas rurais e regiões com limitado acesso à internet. Isso garante que informações essenciais cheguem a uma ampla gama de pessoas (PRATA, 2009).

Conforme Prata (2009), o imediatismo é uma das forças do rádio, pois é capaz de transmitir notícias em tempo real. A transmissão instantânea de informações sobre eventos atuais permite que o público esteja atualizado sobre desenvolvimentos recentes e tome decisões embasadas. A conveniência também é uma característica notável do rádio. As pessoas podem acompanhar as notícias enquanto estão em trânsito, executando tarefas domésticas ou no trabalho, tornando o rádio uma escolha prática para se manterem informadas.

A natureza oral do rádio se conecta com a linguagem natural e o estilo de comunicação humano, facilitando a compreensão da informação por uma ampla variedade de públicos. A confiança e credibilidade desempenham um papel crucial. Muitas estações de rádio têm um histórico confiável, construindo uma relação de confiança entre os ouvintes e os profissionais do jornalismo. Isso é essencial em um ambiente inundado de informações, onde discernir entre notícias verdadeiras e falsas é de suma importância (GOMES, 2016).

Segundo Gomes (2016), as rádios locais e comunitárias desempenham um papel vital ao fornecer informações relevantes para áreas geográficas específicas. Elas abordam questões locais, promovem eventos da comunidade e dão voz a problemas e histórias locais. Além de notícias, as estações de rádio também oferecem uma variedade de conteúdo, incluindo análises, entrevistas, discussões e entretenimento. Isso cria uma programação diversificada que atende a diversas necessidades de informação e entretenimento da audiência.

De modo geral, o radiojornalismo frequentemente atua como uma plataforma para a discussão de assuntos sociais, políticos e culturais. Programas de entrevistas, debates e chamadas ao vivo permitem que os ouvintes expressem opiniões e debatam questões importantes.

2.2 RÁDIO COMUNITÁRIA X RÁDIO COMERCIAL

A modalidade conhecida como rádio comunitária refere-se à transmissão de áudio através de frequência modulada (FM), com baixa potência (25 Watts), que possibilita à comunidade ter um canal de comunicação dedicado exclusivamente a ela. De acordo com o Ministério das Comunicações (2011), sua função envolve a difusão de suas concepções, expressões culturais, tradições e práticas sociais.

Segundo Haussen *et al.* (2010), uma rádio comunitária é estruturada com base nas demandas locais, especialmente aquelas relacionadas às necessidades básicas, como acesso à informação e divulgação de assuntos relevantes para a comunidade. Além disso, a rádio comunitária é vista como um meio para que os indivíduos engajados na busca por melhorias políticas, sociais e culturais possam expressar suas opiniões. Dessa forma, a rádio comunitária se configura como um espaço no qual os cidadãos podem participar das decisões relacionadas às políticas locais e defender uma comunicação mais plural e democrática.

Conforme Peruzzo (2010), a importância das rádios comunitárias, que oferecem uma programação voltada para questões sociais locais, não visam lucro e têm um papel fundamental na ampliação da cidadania, democratização da informação e melhoria da educação informal e cultural dos ouvintes. Além disso, permitem a participação ativa e autônoma dos residentes locais e representantes de movimentos sociais, seguindo princípios de comunicação libertadora que buscam promover uma cidadania mais participativa.

A experiência das rádios comunitárias geralmente envolve o acesso aos meios de comunicação por parte de sujeitos organizados em movimentos populares ou grupos comunitários. Esse acesso às tecnologias é considerado um indicador importante do direito à comunicação e dos processos de democratização social, uma vez que as rádios comunitárias ampliam as possibilidades de ações cidadãs (PERUZZO, 2010).

Dessa forma, Haussen *et al.* (2010) destaca que a prática da cidadania comunicativa ocorre por meio da ação comunicativa, que, baseada em diferentes formas e níveis de participação e sociabilidade, impulsiona novas esferas de ação política. Isso inclui desde a comunicação dos grupos marginalizados até processos mais amplos e orgânicos de participação, como o envolvimento na

gestão de uma emissora de rádio ou nas práticas comunicacionais dos agentes dos movimentos sociais.

Neves e Espanha (2020) afirmam que uma rádio comercial é uma estação de rádio que opera com fins lucrativos, buscando obter receitas por meio da venda de espaço publicitário e patrocínios. O principal objetivo de uma rádio comercial é gerar lucro, atraindo anunciantes e maximizando a audiência para aumentar as oportunidades de negócio.

Além disso, Neves e Espanha (2020) pontuam que as rádios comerciais geralmente possuem uma estrutura profissionalizada, com equipes dedicadas a funções como programação, produção, marketing e vendas. Elas investem em estratégias de marketing e promoção para atrair e reter ouvintes, com o objetivo de oferecer um conteúdo atraente que atenda às preferências e interesses de seu público-alvo.

Portanto, Peruzzo (2010) afirmou que, enquanto as rádios comerciais têm uma abordagem mais abrangente e visam ao lucro, as rádios comunitárias possuem um caráter mais local, buscando fortalecer os laços comunitários, dar voz aos membros da comunidade e promover a diversidade de perspectivas. Ambas desempenham papéis distintos na paisagem radiofônica, cada uma com suas características e objetivos específicos.

2.3 HISTÓRICO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

As rádios comunitárias têm um histórico que remonta às décadas de 1960 e 1970, quando movimentos sociais e ativistas começaram a defender o direito das comunidades locais de terem sua própria voz e meios de comunicação. A ideia por trás das rádios comunitárias era proporcionar uma plataforma de comunicação acessível e representativa para as comunidades, permitindo que elas se expressassem, compartilhassem informações relevantes e promovessem a participação cidadã (BEZERRA, 2006).

Conforme Bezerra (2006), a partir da década de 1980, com o surgimento de movimentos populares e a luta pela democratização da comunicação, o conceito de rádios comunitárias ganhou mais força em diversos países, inclusive

no Brasil. Essas rádios passaram a ser reconhecidas como um importante canal para dar voz às minorias, grupos marginalizados e comunidades locais.

No Brasil, a radiodifusão comunitária foi regulamentada em 19 de fevereiro de 1998 pela Lei nº 9.612. Esse tipo de serviço deve aderir às seguintes diretrizes para sua operação, o artigo 1º dessa lei, o Serviço de Radiodifusão Comunitária é definido como a transmissão sonora em frequência modulada [FM], operada em baixa potência e com alcance limitado. Essa modalidade de radiodifusão é outorgada exclusivamente a fundações e associações comunitárias sem fins lucrativos, localizadas na área de abrangência do serviço (BRASIL, 1998).

O grau de organização necessária para fundar uma entidade nacional é atingido no ano de 1996. É quando nasce a ideia de representação legal e social das emissoras comunitárias de rádio. Recebe o nome de Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRACO) e tenta pressionar o primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) a assinar uma lei que legalize as emissoras populares, até então consideradas ilegais (GIRARDI; JACOBUS, 2009, p.21-22)

No contexto de uma estação de Rádio Comunitária, aqueles que assumem a liderança costumam ser indivíduos que possuem algum tipo de vínculo com a comunidade e movimentos sociais. Durante o período inicial em que as rádios comunitárias começaram a ser regulamentadas, nos primeiros anos, em média, uma estação de rádio era encerrada a cada dia no Brasil.

Portanto, Ventura (2003) pontuou que as rádios comunitárias devem obedecer a essas regras estabelecidas na legislação brasileira para seu funcionamento adequado e dentro dos parâmetros de atuação definidos para esse tipo específico de serviço de radiodifusão. Girardi (2009, p.22) afirma que eram “3.300 rádios 25 comunitárias com outorga definitiva e outras 15.000 que estão no ar brigando pela legalização”.

A batalha enfrentada por algumas rádios piratas comunitárias na busca por legalizar suas transmissões em suas respectivas comunidades também foi experimentada pela Rádio Estação Cocal FM, foco desta investigação. A operação da rádio da comunidade na Estação Cocal, desde 2002, estava centrada em encontrar uma maneira de legalizar a transmissão no distrito. A importância que a estação de rádio possuía dentro da cidade era notável até mesmo para as autoridades. O decreto de número 1.116, datado de 13 de maio de 2003, reconhece a Associação de Radiodifusão Comunitária de Estação Cocal como entidade de

utilidade pública, conforme assinado pelo prefeito naquela época, Claudionor de Vasconcelos (SILVA, 2005).

O papel das rádios comunitárias é semelhante ao do jornalismo comunitário de maneira geral. A imprensa comunitária, junto com os residentes locais, pode buscar resoluções para questões que um indivíduo isolado ou pequenos grupos teriam dificuldade ou hesitaram em abordar junto a seus representantes, particularmente em cidades do interior.

No contexto de mudanças políticas e das demandas da sociedade por um processo de democratização, as rádios comunitárias surgem como uma conquista mobilizada por diferentes forças, como: ideologias políticas, interesses de classes, movimentos sociais e motivações religiosas. Elas se destacam como uma realização promovida por organizações da sociedade civil. Mas, nos dias atuais, o cenário das rádios comunitárias é repleto de controvérsias. Ou seja, os espaços de comunicação criados como uma alternativa aos mecanismos de alienação promovidos pelo sistema capitalista parecem estar vulneráveis a influências desse mesmo sistema (COSTA, 2010).

Costa (2010) pontua que, a relação entre as rádios comunitárias e as políticas surgiram como um meio de dar voz às comunidades, promovendo a diversidade de perspectivas e o acesso à informação local. Percebidas como uma conquista da sociedade civil que buscava um contraponto ao controle exercido pelos grandes conglomerados de mídia.

As rádios comunitárias passaram a enfrentar desafios políticos significativos. O poder político centralizado frequentemente tenta controlar ou regulamentar essas rádios, muitas vezes sob o pretexto de garantir a legalidade e a ordem, mas também como uma maneira de manter o controle sobre a narrativa pública. Isso pode resultar em restrições à liberdade de expressão e na imposição de regras burocráticas que dificultam a operação das rádios comunitárias (COSTA, 2010).

Além disso, Costa (2010) pontua que as rádios comunitárias também são influenciadas por interesses políticos locais, onde grupos ou indivíduos buscam utilizar esses meios para promover suas agendas ou consolidar seu poder. Portanto, essa relação é caracterizada por uma tensão entre a aspiração original de democratização da comunicação e a realidade complexa das influências políticas que podem comprometer a independência e a missão dessas emissoras.

2.4 IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

As rádios comunitárias desempenham um papel fundamental na sociedade, pois representam uma forma de comunicação local que visa promover a participação ativa e a expressão das comunidades que servem. Essas emissoras são caracterizadas por serem independentes, sem fins lucrativos e geridas pela própria comunidade (BEZERRA, 2006).

Segundo Bezerra (2006), uma das principais importâncias das rádios comunitárias é a promoção da democratização da informação. Elas possibilitam que vozes marginalizadas e grupos sociais historicamente excluídos tenham acesso a um meio de comunicação onde podem expressar suas opiniões, compartilhar informações relevantes para a comunidade e discutir questões que afetam suas vidas.

Além disso, as rádios comunitárias contribuem para a diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local. Por meio de sua programação, abordam temas e questões específicas da comunidade, valorizando sua cultura, história e tradições. Isso ajuda a preservar e promover a diversidade cultural, fornecendo uma plataforma para artistas locais, músicos e produtores independentes divulgarem seu trabalho (LIMA; LOPES, 2007).

Outro aspecto importante é a participação cidadã que as rádios comunitárias fomentam. Elas oferecem espaços de debate, possibilitam a troca de ideias e estimulam a participação ativa dos membros da comunidade nas decisões relacionadas à programação e gestão da emissora. Isso fortalece a democracia participativa, empodera os cidadãos e promove a construção coletiva de conhecimento (LIMA; LOPES, 2007).

Silva (2008) afirmou que as rádios comunitárias também são fundamentais para o fortalecimento das relações sociais e a coesão comunitária. Elas promovem o encontro e a interação entre os membros da comunidade, criando um senso de pertencimento e identidade compartilhada. Por meio da troca de informações, notícias locais, eventos culturais e programas de interesse social, as rádios comunitárias contribuem para a formação de vínculos e a construção de uma comunidade mais unida e engajada.

Ainda, conforme Lorenzon (2009), a importância das rádios comunitárias reside na sua capacidade de democratizar a informação, promover a diversidade cultural, estimular a participação cidadã e fortalecer as relações sociais nas comunidades em que estão inseridas. Elas representam um meio de comunicação essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa e democrática.

2.5 DIFICULDADES DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

As rádios comunitárias enfrentam diversas dificuldades em seu funcionamento e desenvolvimento, como as restrições legais e burocráticas que podem dificultar a obtenção de licenças e autorizações necessárias para operar. Além disso, as rádios comunitárias têm um alcance e potência limitados, o que restringe sua cobertura a uma área geográfica específica (HAUSMAN *et al.*, 2010).

Gomes (2017) pontuou que a escassez de recursos financeiros é um desafio comum, já que essas emissoras dependem de apoio da comunidade e de doações para cobrir suas despesas operacionais e investimentos em equipamentos. A falta de infraestrutura e equipamentos de qualidade também pode afetar a produção de conteúdo.

Além disso, a capacitação adequada dos membros das rádios comunitárias é fundamental, mas muitas vezes enfrenta obstáculos devido à falta de recursos. As rádios comunitárias também competem com emissoras comerciais, que possuem mais recursos e maior alcance, assim a obtenção de conteúdo relevante e diversificado também pode ser um desafio, já que essas emissoras muitas vezes dependem de conteúdo externo (FAVARÃO, 2007)

Ainda segundo Favarão (2007), superar essas dificuldades requer o envolvimento de rádios comunitárias, comunidades locais, órgãos reguladores e sociedade civil, a fim de promover políticas e medidas que facilitem o funcionamento e fortalecimento dessas emissoras, reconhecendo sua importância na democratização da comunicação e no fortalecimento das comunidades locais, essas dificuldades apresentadas reflete significativamente no radiojornalismo por elas realizadas.

A rádio comunitária diverge dos padrões estabelecidos pela indústria cultural seguida pelos principais meios de comunicação. As diretrizes da indústria

comunicativa promovem a manipulação do ser humano, disseminando produtos, mercadorias e serviços sob forma de mensagens uniformes e em série (PERUZZO, 2006).

Enquanto as grandes corporações de mídia concentram-se em eventos e acontecimentos de relevância nacional e assuntos internacionais, o jornalismo comunitário concentra-se nas ocorrências locais. Nas Rádios Comunitárias, as equipes trabalham sem salário, ocasionalmente recebendo algum auxílio financeiro, e atuam como voluntários. Geralmente são profissionais autônomos, estudantes de jornalismo e indivíduos com envolvimento social na comunidade (DORNELLES, 2012).

Conforme Dornelles (2012), essa falta de compensação regular pode criar desafios substanciais para essas estações. A dependência de trabalho voluntário pode limitar recursos humanos e afetar a qualidade da programação. A participação de profissionais autônomos e estudantes pode causar limitações de tempo. Portanto, apesar do comprometimento, a falta de recursos financeiros e pessoal é uma dificuldade significativa que impacta a operação e sustentabilidade das Rádios Comunitárias.

2.6 GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O pioneiro estudo sobre os tipos de textos jornalísticos teve origem na Europa em 1950, coincidindo com as primeiras investigações na área do Jornalismo. Esse desenvolvimento foi impulsionado pelo surgimento de novas disciplinas na Universidade de Navarra e surgiu da demanda de distinguir os diferentes tipos de conteúdo expressos em forma de texto (SEIXAS, 2009).

A origem da definição de gêneros remonta à Grécia Antiga, com Platão, há mais de 3.000 anos, quando se explorava a relação entre a literatura e a realidade. A partir desse ponto, o estudo dos gêneros no contexto literário evoluiu para trazer uma maior coerência aos textos, exemplificada pela distinção entre os gêneros literários de poesia e prosa. No âmbito jornalístico, esse processo de separação de gêneros ocorreu posteriormente, no século XVIII, com Samuel Buckeley, um inglês que iniciou a classificação dos conteúdos do jornal Daily Courant em notícias e comentários (PENA, 2008).

Os gêneros são identificados por nomes genéricos, também conhecidos como títulos, tais como notícia, coluna, entrevista, entre outros, e cada um deles possui características textuais distintas. Contudo, a análise dos gêneros se concentra principalmente na organização e categorização, com o objetivo de examinar as estratégias discursivas, as funções, a utilidade e outros aspectos do discurso (PENA, 2008).

No Brasil, os primeiros estudos sobre gêneros jornalísticos datam da década de 1960, quando Luiz Beltrão publicou obras como "A imprensa informativa", "Jornalismo interpretativo" e "Jornalismo opinativo" em 1969, 1976 e 1980, respectivamente. Nessa época, Beltrão já destacava que o jornalismo poderia ser categorizado em três principais grupos: informativo, interpretativo e opinativo. Posteriormente, José Marques de Melo deu continuidade a essa linha de pesquisa, como mencionado, com seu livro "Jornalismo opinativo" em 2000.

O jornalismo pode ser dividido em cinco gêneros distintos: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. O gênero informativo visa apresentar notícias e fatos de maneira imparcial e direta, respondendo às perguntas fundamentais do jornalismo. O gênero opinativo permite ao autor expressar suas opiniões e análises sobre um tópico, enquanto o gênero interpretativo aprofunda a análise, contextualizando e explicando os eventos. Já o gênero diversional visa entreter o público, oferecendo conteúdo leve e descontraído, enquanto o gênero utilitário busca fornecer informações práticas e úteis para ajudar os leitores em suas vidas cotidianas (COSTA, 2010).

Por essa pesquisa utilizar o gênero informativo, uma atenção maior foi dada à ele. Conforme Melo (2006), esse se subdivide em formatos, sendo eles: Nota; Notícia e Reportagem. A nota é o formato mais conciso e breve dentro do gênero informativo. Geralmente, consiste em uma informação curta, muitas vezes não ultrapassando algumas frases ou um pequeno parágrafo. As notas são usadas para transmitir informações urgentes ou breves, como comunicados de imprensa, anúncios rápidos e atualizações de última hora. Elas devem ser diretas e objetivas, fornecendo apenas os fatos essenciais.

Conforme Rezende (2010), a notícia é um formato mais abrangente e detalhado em comparação com a nota. Ela fornece uma descrição mais completa de um evento ou situação, respondendo às perguntas fundamentais do jornalismo:

quem, o quê, onde, quando e como. As notícias são escritas de forma imparcial e objetiva, com o objetivo de informar o público sobre acontecimentos relevantes. Elas são mais longas do que as notas e podem incluir múltiplos parágrafos.

Para Melo (2006), a reportagem é o formato mais extenso e elaborado dentro do gênero informativo. Ela se aprofunda na cobertura de um tópico ou evento, explorando detalhes, contextos e análises mais aprofundadas. As reportagens frequentemente envolvem a realização de pesquisas, entrevistas com fontes diversas e a apresentação de diferentes perspectivas sobre o assunto. Elas são usadas para contar histórias mais complexas e proporcionar uma compreensão completa de um determinado tema.

O presente estudo foi pautado no formato de noticiário que é o relato sobre um conjunto de acontecimentos atuais transmitidos pela rádio.

Conforme Rezende (2010), a notícia se distingue da nota coberta, já que apresenta um relato transmitido ao longo de um período mais extenso, duração média de cerca de 45 segundos, sendo narrada pelo repórter. Em contrapartida, quando comparada ao formato de reportagem no telejornalismo, a notícia é significativamente mais curta, com uma duração média bem menor, em torno de 1 minuto e 30 segundos, e não envolve a participação direta do repórter como narrador.

3 PROPOSTA DE PRODUTO

A proposta do programa "Informativo da 104" da rádio comunitária São Francisco de Paula - 104,9 FM foi fornecer cobertura de notícias locais e regionais, abordando diversos temas de interesse para a comunidade. O programa tem uma linha editorial abrangente, incluindo editorias fixas como notícias policiais, eventos culturais, esportes, utilidade pública e questões relacionadas à segurança pública.

A pauta policial foi definida para o início do programa como as primeiras notícias, para isso foi feito contato direto com a delegacia de polícia regional responsável pela área de abrangência da qual está inserido o município de Aratuba CE, no maciço de Baturité. Em seguida entra a pauta de notícia factual com as principais notícias da cidade, tais como policial em que a pauta foi de um dia de domingo 12 de novembro sobre um homicídio de um jovem de 17 anos que Morava no bairro mutirão da cidade de Aratuba CE, quem deu a confirmação do fato foi o Capitão Moura da polícia militar. Outras pautas abordadas foram de política, cultura, educação, saúde e por último a pauta de esporte para fechar o programa mais suave com as notícia soft news.

Foi realizado um programa jornalístico de rádio, que teve duração de 15min, das 12h às 12h15min. Para apresentação da defesa do produto programa informativo da 104 em que foi gravado o noticiário utilizando microfone da marca Behringer b2, placa de som interface de áudio Q-24, notebook e software de gravação Reaper, para edição, montagem e finalização do programa.

As vinhetas do programa foram gravadas pelo locutor Alfredo Neto, em seu home studio. Na abertura, apresenta-se a vinheta com o nome do Informativo da 104. Depois foi feita a leitura da escalada ou manchetes com BG adequado, mais uma vinheta de passagem para, em seguida, entrar no noticiário de acordo com as pautas relacionadas.

A linguagem empregada no programa foi cuidadosamente selecionada para garantir que seja compreensível e acessível ao público-alvo. Sendo assim, evitado-se o uso de jargões complexos ou linguagem técnica que possa confundir ou alienar os radiouvintes. Em vez disso, optou-se por uma abordagem clara e direta, de forma a tornar a informação acessível a todos.

Além disso, a linguagem foi mantida em um registro formal e respeitoso, em conformidade com os padrões típicos de um programa de jornalismo. Isso garantiu que o conteúdo fosse apresentado de maneira profissional e confiável, contribuindo para a credibilidade do programa.

O público-alvo do programa é a comunidade local da cidade de Aratuba, no Ceará, como: moradores da cidade, líderes comunitários, autoridades locais, comerciantes, jovens e idosos. Portanto, adaptou-se a linguagem e o estilo de apresentação para atender às necessidades e expectativas desse público diversificado, garantindo que o programa seja relevante e acessível para todos os membros da comunidade.

A programação foi projetada para atender às necessidades de informação da comunidade, compreendendo as notícias locais e regionais que sejam de interesse para o público.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Durante a fase de pré-produção do programa de rádio jornal "Informativo da 104", foram realizadas várias etapas para garantir um planejamento adequado e o direcionamento editorial do programa que terá uma periodicidade de segunda a sexta-feira na rádio comunitária São Francisco de Paula FM 104,9 com duração de 15 minutos.

A primeira etapa consiste na definição da linha editorial, na qual foi estabelecido o direcionamento do programa, determinando as editorias fixas que farão parte do conteúdo, como notícias policiais, eventos culturais, esportivos e utilidade pública. Além disso, foi definido um enfoque que aborda as notícias locais, assim proporcionando uma visão ampla dos acontecimentos.

Vale considerar que, conforme Bistane e Bastelar (2005), a linha editorial é um conjunto de diretrizes, princípios e políticas que orienta o conteúdo e o posicionamento editorial de uma publicação, veículo de comunicação ou organização de mídia. Ela define as diretrizes gerais que guiam a seleção, a apresentação e a abordagem de notícias, artigos, opiniões e outros tipos de conteúdo produzidos por esse veículo ou organização.

A linha editorial estabelece a visão, os valores e os objetivos do veículo de comunicação, bem como sua abordagem em relação a diferentes tópicos, questões políticas, sociais e culturais. Ela pode envolver aspectos como: a orientação política (por exemplo, se o veículo é de orientação liberal, conservadora, progressista, etc.), os princípios éticos e jornalísticos que serão seguidos, a maneira como as notícias são selecionadas e apresentadas, o público-alvo a ser atingido, entre outros aspectos (BISTANE, BASTELAR, 2005).

A próxima etapa foi a seleção de fonte oficial que é aquela que fala em nome do Governo ou órgão público, como: Prefeitura, Câmara de Vereadores, Secretarias da cidade.

O processo de produção, inclui: a seleção de fontes, apuração e checagem de informações, mencionadas a seguir, conforme Matos (2016):

- Definição de pauta - a primeira etapa é a definição das pautas, ou seja, a identificação dos tópicos ou notícias que serão cobertos pelo programa. Sendo feito com base nas necessidades e interesses do público-alvo, bem como em eventos relevantes na cidade de Aratuba.
- Seleção de fontes - para cada pauta, é necessário identificar as fontes de informação mais apropriadas. As fontes confiáveis são: a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Secretarias da cidade, hospital, associações locais, sindicatos, delegacia de polícia, clubes de futebol e sua liga.

Segundo Bahia (1990, p. 40) “a apuração é o mais importante para a notícia, da mesma forma como a notícia é o mais importante para o jornalismo”. Após a seleção das fontes, houve uma apuração da coleta de informações por meio de entrevistas, pesquisas e observação direta. Durante a apuração, foi buscado respostas para as perguntas-chave do jornalismo: quem, o quê, onde, quando e como.

- Checagem de fatos – com a verificação precisa das informações obtidas, consultando fontes sempre que possível, com a confirmação de datas, números, nomes e detalhes relevantes.
- Entrevistas e citações – as entrevistas foram feitas com representantes das fontes, como: autoridades municipais, líderes comunitários ou especialistas. As citações diretas dessas entrevistas serão usadas para embasar as notícias e proporcionar uma perspectiva balanceada.

- Escrita e edição - com as informações verificadas e as citações relevantes em mãos, foi escrito o conteúdo jornalístico de acordo com os princípios do jornalismo, mantendo objetividade, imparcialidade e clareza.
- Revisão e verificação - antes da publicação, foi feita uma revisão do conteúdo para garantir que ele atenda aos padrões de qualidade jornalística. Além disso, verifica-se novamente a precisão das informações.
- Publicação e atualização - o conteúdo é publicado no programa de jornalismo e, se relevante, pode ser atualizado conforme mais informações se tornem disponíveis.

Na sequência, foi realizado o planejamento de entrevistas. Foram agendadas entrevistas com especialistas, autoridades locais e membros da comunidade, de acordo com a temática abordada. Foi definido o formato das entrevistas, que foram presencialmente no local do fato e por telefone devidamente gravadas previamente, adaptando-se à disponibilidade dos entrevistados.

Sendo assim, o planejamento das entrevistas envolve a seleção de entrevistados e o formato das entrevistas de acordo com cada tema, esse terá pautas flexíveis. Por exemplo, em uma pauta sobre Educação em Aratuba, entrevistados podem ser autoridades locais, diretores de escolas e pais, com formatos de entrevista variando conforme a disponibilidade. Em uma pauta sobre Segurança Pública, entrevistados podem ser o Delegado de Polícia e líderes comunitários, com formatos de entrevista ajustados à conveniência. Já em uma pauta sobre Desenvolvimento Econômico, membros da Câmara de Comércio, empresários e moradores podem ser entrevistados, com formatos adaptados.

Por fim, foi elaborado o conjunto de pautas do programa. Foram selecionados os assuntos mais relevantes e de interesse da comunidade, levando em consideração o valor noticioso e a importância dos temas. As pautas foram organizadas de forma a garantir uma abordagem equilibrada e diversificada ao longo do programa.

Essas etapas de pré-produção são fundamentais para o planejamento adequado do programa de rádio jornal "Informativo da 104". Através delas, foi possível estabelecer uma linha editorial consistente, selecionar fontes confiáveis,

planejar entrevistas relevantes e definir pautas que atendam às necessidades da comunidade. Dessa forma, o programa estará preparado para oferecer informações precisas e atualizadas, em 15 minutos, promovendo um serviço de qualidade aos ouvintes, abordando pautas de notícia policial, saúde, política, cultura e esporte.

3.2 PRODUÇÃO

Durante a fase de produção do programa de rádio jornal "Informativo da 104", diversas atividades foram realizadas para assegurar a qualidade e o fluxo adequado do programa. Uma das principais atividades foi a gravação de entrevistas, seguindo o planejamento estabelecido na fase de pré-produção. As entrevistas agendadas foram gravadas utilizando gravadores digitais ou dispositivos móveis, permitindo flexibilidade na obtenção dos depoimentos das fontes. Isso possibilitou a captura de depoimentos de especialistas, autoridades locais e membros da comunidade, enriquecendo o conteúdo do programa.

Foi seguido os seguintes passos:

1. Seleção de gravadores digitais de alta qualidade ou dispositivos móveis com boa capacidade de gravação de áudio.
2. Identificar fontes, como: especialistas, autoridades locais e membros da comunidade com informações relevantes.
3. Contactar as fontes, agendar entrevistas e coordenar horários e locais convenientes.
4. Preparar uma lista de perguntas e tópicos para manter entrevista focada e capturar informações importantes.
5. Gravar e armazenar os equipamentos selecionados para gravar áudio de alta qualidade e armazenar os arquivos de forma organizada.
6. Editar e selecionar trechos de material gravado, selecionar os trechos mais relevantes e, se necessário, editar para melhorar a qualidade ou reduzir o tempo.
7. Inclusão no programa: Inserir os depoimentos selecionados no "Informativo da 104" de acordo com a linha editorial e os tópicos do dia.
8. Software Reaper para edição de entrevista.
9. Microfone condensador Cardíode para gravação de notícia.

10. Notebook e Interface de audio.

Além disso, foi realizada a produção das vinhetas do programa, incluindo a vinheta de abertura, chamadas, vinhetas de transição e vinhetas de passagem. Cada vinheta foi cuidadosamente elaborada para transmitir a identidade do programa, contribuindo para uma experiência auditiva agradável e envolvente.

Outra atividade foi a apuração e checagem de informações. Todas as informações veiculadas no programa passaram por um processo rigoroso de apuração, garantindo sua veracidade e confiabilidade. Foi realizada uma pesquisa minuciosa para fornecer informações precisas e atualizadas aos ouvintes.

A edição de conteúdo desempenha um papel fundamental na criação do programa final. Foi feita a edição dos áudios, ajustando o tempo e a qualidade das entrevistas, vinhetas e outros elementos do programa. Nesta etapa, a produção utilizou *softwares* de edição de áudio, especificamente o Reaper para aprimorar o material gravado, com revisão das entrevistas, vinhetas e outros elementos do programa.

Durante a edição, o editor de áudio permite ajustar o tempo das entrevistas, cortar partes indesejadas, melhorar a qualidade do som (como remoção de ruído) e equalizar o áudio para garantir que ele seja claro e audível. Além disso, a equipe pôde criar ou adicionar vinhetas, trilhas sonoras e efeitos sonoros que contribuem para a identidade sonora única do programa.

A edição também incluiu a apuração e checagem de fatos e informações apresentados no programa, garantindo sua precisão e confiabilidade. Essas atividades de produção, como a gravação de entrevistas, produção de vinhetas, apuração e checagem de informações, além da edição de conteúdo, são essenciais para a criação de um programa de rádio jornal de qualidade, capaz de informar e envolver os ouvintes do "Informativo da 104".

O período de apuração e gravação das entrevistas foram de dois de setembro a dezesseis de novembro em que foram entrevistados as seguintes pessoas: secretário de saúde Aiustrong Paz, Presidente da Câmara de vereadores Elque Atanaele, Prefeito Joerly Victor, Primeira dama do município Ana Kessia, agente cultural Dione Lima, secretário de Turismo e cultura Alex Santiago, cacique Sotero do povo indígena Kanindé, secretária de educação

Simônica Viana, coordenador de endemias Edinaldo Alves, crianças Jonata sobrinho, Davi Luiz, Rian Júnior, Natanael Ferreira e João Felipe.

O roteiro completo do programa está em anexo no trabalho.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Após a conclusão da produção do programa de rádio jornal "Informativo da 104", foram realizadas etapas importantes na fase de pós-produção para garantir a qualidade e o alcance do programa. A primeira etapa consiste na revisão e finalização do programa.

Nessa fase, foi feita uma revisão minuciosa para garantir que todas as informações estejam corretas e que a qualidade do áudio esteja adequada.

Em seguida, o programa foi distribuído e divulgado para ampliar seu alcance, sendo disponibilizado no soundcloud.

Todas essas etapas da pré-produção, produção e pós-produção foram executadas de maneira sistemática e organizada, garantindo a qualidade, relevância e impacto do programa de rádio jornal "Informativo da 104".

O programa foi concebido como um instrumento de educação popular, buscando conscientizar a comunidade sobre sua realidade, promovendo reflexões e discussões que contribuam para a construção de uma comunidade informada e engajada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do produto jornalístico Informativo da 104 FM, um programa de rádio com notícias do município de Aratuba, no Ceará. O projeto teve como proposta preencher a lacuna presente na única emissora de rádio da cidade que não tinha produto de rádio jornal.

O rádio jornal teve como objetivo veicular notícias diárias para a comunidade da cidade do município de Aratuba-CE, levando informação sobre temas diversos.

O programa foi desenvolvido a partir dos objetivos: geral e específico, geral; a criação de um programa de notícias na Rádio Comunitária São Francisco Paula, em Aratuba-CE. Específico; Veicular notícias diárias para a comunidade da cidade do município de Aratuba-CE. A partir de observações pessoais do dia a dia e do comportamento dos moradores da cidade, como eles se informavam das notícias, foi que veio a ideia de entrevistar pessoas para dar início ao trabalho de pesquisa e produção do programa, usando gravador portátil para coletar as entrevistas, caneta e papel para anotações de fontes e dados relevantes.

Há pretensão de dar seguimento a esse projeto prático assim que concluir a faculdade, oferecendo o programa Informativo da 104 para a rádio que, atualmente, não tem programação jornalística, nem equipe para esse tipo de produção. Acredito que essa produção deverá agregar muito à programação da emissora.

Esse trabalho com a devida orientação dos professores contribuiu muito para a formação como jornalista, aprendendo na prática como é fazer um rádio jornal, passando por todas as etapas de produção: pauta, levantamento de fontes, gravação de entrevista, redação do texto jornalístico para o rádio, edição e apresentação. Tudo isso foi muito enriquecedor para o aprendizado de jornalismo.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: as técnicas do jornalismo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. 2v.
- BEZERRA, R.Z. **Na onda do bite**: A interlocução entre rádios livre e comunitárias na Internet. 179 f. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Arquivo digital.
- BIANCHI, G. S.; BRITO, N. R. de. RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO SUL DO MARANHÃO - CONTEXTOS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO RADIOJORNALÍSTICO. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 596–623, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n2p596. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3343>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BISTANE, Luciana. BACELLAR Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 9.612**, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.36, 20 de fev. 1998a. Seção 1, p. 11-12.
- COSTA, L. A, et all. Gênero Interpretativo. In: MELO, José Marques de, ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo, Metodista, 2010. p. 109-123.
- DORNELLES, B. **O local em destaque**: jornais de bairro x cadernos de bairros. v.9. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- FARIA, J. do N. **Radiojornalismo e Internet**: a rede virtual como fonte de notícias na Rádio CBN Rio. Rio de Janeiro, 2010.
- FAVARÃO, A. C. N. Estudo da Programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM de Londrina. In: **INTERCOM, XXX**, 2007, Santos. Anais. Santos: 2007. Arquivo digital.
- GIRARDI, I.; JACOBUS, R. **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009
- GOMES, A.L. **O radiojornalismo em tempos de internet** [recurso eletrônico] / Adriano Lopes Gomes, Emanuel Leonardo dos Santos. – Natal, RN : EDUFRN, 2017. 75 p. : PDF ; 9.230 Kb.
- GOMES, R. **Rádio e Tecnologia** – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas. 2016.

HAUSMAN, C. *et al.* **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Ed. Intersaberes, 2017. ISBN 8559725369, 288 f.

HAUSSEN, D.; CUNHA, M. **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003. (Comunicação, 29).

JAVORSKI, Elaine; BRIGNOL, Liliane. Journalists and their role in selecting and building news on contemporary transnational migrations. **Brazilian journalism research**, v. 13, n. 2, p. 28-45, 2017.

LIMA, V. A. de; LOPES, C. A. **Coronelismo eletrônico de novo tipo** (1999-2004). Observatório da Imprensa, São Paulo, n. 439, 26 junho 2007.

LORENZON, A. **Poder local no ar: municipalização das rádios comunitárias e fortalecimento de esferas públicas locais no Brasil**. Brasília: Abravídeo, 2009.

LUZ, D. **A arte de pensar e fazer rádios comunitárias**- Dioclécio Luz-Brasília: [s.n.], 2007. 229 p.: il.

MATOS, A. C. de. **Análise dos gêneros jornalísticos no conteúdo do “Jornal da Cultura”**. Universitário Internacional UNINTER. Curitiba, 2016.

MELO, J. M. de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MOREIRA, S.V. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

NEVES, F.; ESPANHA, R. **A evolução da rádio em Portugal: um estudo de caso sobre a Rádio Comercial (“Sempre No Ar, Sempre Consigo”)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 9(1), 137-171, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/evolucao-da-radio> Acesso em: 14 Jul. 2023.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio – Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008. 237 p

PERUZZO, C M. K. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. **Encontro Anual da Compós**, v. 19, 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf. Acesso em: 14 Jul. 2023.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: **Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**. 2006. p. 1-17.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Editora Insular, 2009. Disponível em:<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0415-3.pdf>. Acesso: 10 mai. 2023.

REZENDE, G.J. de. Gêneros no Telejornalismo. In: MELO, José Marques de, ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo, Metodista, 2010. p. 291-313.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: Proposta de novos critérios de classificação. LabCom Books, 2009.

SILVA, Maria Terezinha da Silva. **Gestão e Mediações nas rádios comunitárias de Santa Catarina: limites e possibilidades educativas**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SILVA, T. **Gestão e mediações nas rádios comunitárias**: um panorama do estado de Santa Catarina. Chapecó: Argos, 2008.

VENTURA, G. C. Rádios Comunitárias: análise comparativa entre Brasil e Canadá. In: **Congresso Anual em Ciência da Comunicação**, XXVI, 2003, Anais. Belo Horizonte: 2003. Arquivo Digital.

WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA REALIZADO COM 30 ENTREVISTADOS

Pergunta 1: O senhor (a) ouve a rádio da cidade São Francisco de Paula FM?

Pergunta 2: Existe um programa de notícia na rádio que aborda os principais problemas da cidade?

Pergunta 3: Como o senhor (a) fica sabendo das notícias da cidade?

Pergunta 4: A rádio deveria ter um programa de jornalismo?

Pergunta 5: Em qual horário gostaria que fosse veiculado o jornalismo?

ESPELHO DO INFORMATIVO DA 104

<https://soundcloud.com/user-915082928-528311371/programa-informativo-da-104>

RESP.	TEXTO	TIPO	GC
ESCALADA *BG			
DURAÇÃO	27''		

NOÉLIO	MEIO DIA EM ARATUBA CE // OLÁ / COMEÇA AGORA O INFORMATIVO DA 104. / O RADIOJORNAL DA RÁDIO COMUNITÁRIA SÃO FRANCISCO DE PAULA FM, 104, 9 // SEJA BEM -VINDA / SEJA BEM- VINDO / EU SOU NOÉLIO COSTA / E APRESENTO A EDIÇÃO DESTA SEGUNDA-FEIRA // 20 DE NOVEMBRO DE 2023/ / E VOCÊ É NOSSO CONVIDADO PARA ACOMPANHAR AS NOTÍCIAS DE HOJE. //	REC	
NOÉLIO	CONFIRA COMIGO / AGORA / OS DESTAQUES DO PROGRAMA //		
	(SOBE)		
DURAÇÃO	36''		
NOÉLIO	HOMEM É EXECUTADO A TIROS NO BAIRRO MUTIRÃO// OUTUBRO ROSA TERMINA COM CULMINÂNCIA NA CIDADE// CÂMARA DE VEREADORES RECEBE DENUNCIA DE NEPOTISMO E DE SUPERFATURAMENTO CONTRA PREFEITO E VICE-PREFEITO// APROVAÇÃO DA LEI PAULO GUSTAVO É COMEMORADA NO MUNICÍPIO// APÓS TRINTA ANOS LIXÃO É DESATIVADO// PREFEITURA REALIZA TERCEIRA EDIÇÃO DA SEMANA DA CRIANÇA 2023// DIA D DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA É REALIZADA NA CIDADE FÊNIX É A CAMPEÃ DA COPA FEMININO DE FUTSAL		
	NOTÍCIAS		
TÉC.	VH//PSSAGEM POLICIAL		
DURAÇÃO	37''		
NOÉLIO	HOMEM É EXECUTADO A TIROS NO BAIRRO MUTIRÃO//		

	SEGUNDO INFORMAÇÕES DA POLÍCIA MILITAR, O CRIME OCORREU POR VOLTA DAS 5 HORAS DA MANHÃ DE DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO NO BAIRRO MUTIRÃO EM ARATUBA. A VÍTIMA, ERA DO SEXO MASCULINO, TINHA 17 ANOS E FOI ALVEJADA POR VÁRIOS DISPAROS DE ARMA DE FOGO E NÃO RESISTIU AOS FERIMENTOS, VINDO A ÓBITO NO LOCAL. A POLÍCIA MILITAR FOI ACIONADA PARA O LOCAL DO CRIME E REALIZOU O ISOLAMENTO DA ÁREA ATÉ A CHEGADA DOS PROFISSIONAIS DA PERÍCIA FORENSE. POLÍCIA CIVIL ESTAR INVESTIGANDO O CASO.		
TÉC.	VH//PASSAGEM INFORMATIVO DA 104		
DURAÇÃO	47''		
NOÉLIO	OUTUBRO ROSA TERMINA COM CULMINÂNCIA NA CIDADE// NO MÊS DE OUTUBRO TEM A CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA E A SECRETARIA DE SAÚDE FORTALECEU AS AÇÕES VOLTADAS PARA OS CUIDADOS NA REALIZAÇÃO DE EXAMES COMO MAMOGRAFIAS PARA PREVENIR O CÂNCER DE MAMA. O SECRETÁRIO DE SAÚDE AIUSTRONG PAZ FALOU DA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA DE COMBATE AO CÂNCER DE MAMA... TAMBÉM TEVE APRESENTAÇÃO DE TEATRO E SHOW DE MÚSICA AO VIVO.		
DURAÇÃO	30''		
SONORA	SEC.DE SAÚDE AIUSTRONG PAZ		

		REC	
TÉC	VH/PASSAGEM POLÍTICA		
DURAÇÃO	1'35''		
NOÉLIO	CÂMARA DE VEREADORES RECEBE DENÚNCIA DE NEPOTISMO E DE SUPERFATURAMENTO CONTRA PREFEITO E VICE-PREFEITO A CÂMARA MUNICIPAL RECEBEU DUAS DENÚNCIAS FEITAS POR GUTIANE ABÍLIO, UMA DE NEPOTISMO CONTRA AO VICE-PREFEITO CHICO ABEL//E A SEGUNDA DENÚNCIA CONTRA O PREFEITO JOERLY VITOR DE SUPERFATURAMENTO DE UM EVENTO REALIZADO NA SEMANA DA CRIANÇA EM 2022// A PRESIDENTE A VEREADORA ELQUE ATANAELLE, ANUNCIA O ACOLHIMENTO DAS DENÚNCIAS CONTRA PREFEITO E VICE-PREFEITO... A SESSÃO ACONTECEU NO DIA 24 DE OUTUBRO ÀS 18H. O PREFEITO JOERLY VITOR, DIZ QUE NÃO HÁ IRREGULARIDADE NO SEU GOVERNO E QUE AS DENÚNCIAS NÃO TEM FUNDAMENTO... AO SER NOTIFICADOS DAS DENÚNCIAS O PREFEITO TERÁ UM PRAZO DE 10 DIAS PARA APRESENTAR A DEFESA POR ESCRITO.		
DURAÇÃO	27''//32''		
SONORAS	PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREDOR ELQUE ATANAELLE//PREEITO JOERLY VITOR	REC	
DURAÇÃO	1'27''		
NOÉLIO	APROVAÇÃO DA LEI PAULO GUSTAVO É COMEMORADA NO MUNICÍPIO A CÂMARA DE VEREADORES APROVOU A LEI PAULO GUSTAVO MUNICIPAL, PARA QUE O MINISTÉRIO DA CULTURA DESTINASSE 125 MIL REAIS PARA O MUNICÍPIO E MAIS UM ACRESSIMO DE 25 MIL SOLICITADO PELO PREFEITO JOERLY VITOR// O AGENTE CULTURAL DIONE LIMA VAI CONCORRER	REC	

	AO EDITAL PARA A PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO. O SECRETÁRIO DE TURISMO E CULTURA DO ALEX SANTIAGO VAI PUBLICAR DOIS EDITAIS PARA OS INTERESSADOS A FINANCIAMENTO DE SEUS PROJETOS. A SECRETARIA TEM 150 MIL REAIS PARA APOIAR PROJETOS COM BASE NA LEI PAULO GUSTAVO NO MUNICÍPIO.		
DURAÇÃO	21''//27''		
SONORAS	AGENTE CULTURA DYONNE LIMA//SEC.DE TURISMO E CULTURA ALEX SANTIAGO		
TÉC.	VH/PASSGEM INFORMATIVO DA 104	REC	
DURAÇÃO	1'33''		
NOÉLIO	APÓS TRINTA ANOS LIXÃO É DESATIVADO O LIXÃO A CEÚ ABERTO QUE FUNCIONAVA HÁ 30 ANOS NAS PROXIMIDADE DA COMUNIDADE ÍNDIGINA KANINDÉ FOI DESATIVADO //ESSE ERA O DESEJO DA ALDEIA KANINDÉ O CACIQUE SOTERO DISSE QUE TODOS TEM A MISSÃO DE RECUPERAR A AREA DEGRADADA... O PREFEITO JOERLY VITOR DISSE QUE APARTIR DESSA DATA, 6 DE NOVEMBRO NÃO SERÁ MAIS PERMITIDO COLOCAR LIXO NO LOCAL .. O LIXO DA CIDADE SERÁ TRANSPORTADO PARA UM ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ.	REC	
DURAÇÃO	58''//22''		
SONORAS	CACIQUE SOTERO//PRFEITO JOERLY VITOR		

TÉC.	VH//PASSAGEM POLÍTICA		
DURAÇÃO	2'15''		
NOÉLIO	PREFEITURA REALIZA TERCEIRA EDIÇÃO DA SEMANA DA CRIANÇA 2023 ACONTECEU DO DIA 14 A 17 DE NOVEMBRO NO ESTADIO JOSÉ JOACY PEREIRA A TERCEIRA EICÃO DA ARENA DA ALEGRIA, UM EVENTO RELIZADO PARA TODAS AS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO. JONATA, DAVI LUIZ, RIAN, NATANAEL E JOÃO FELIPE SÃO ALGUMAS DESSAS CRINÇAS QUE ESTÃO SE DIVERTINDO E APROVETANDO A FESTA... A PRIMERA DAMA DO MUNCÍPIO ANA KESSIA DISSE QUE É UMA SASTIFAÇÃO MUITO GRANDE VER O SORRISO DA CRIANÇA CURINDO A ARENA DA ALEGRIA... A SEMANA DA CRIANÇA É REALIZADA PELA PREFEITURA DE ARATUBA	REC	
DURAÇÃO	50''//46''		
SONORAS	JONATA// DAVI LUIZ// RIAN NATANAEL //JOÃO FELIPE//SEC.DE EDUCAÇÃO SIMÔNICA//PRIMEIRA DAMA ANA KESSIA.	REC	
TÉC.	VH//PASSAGEM INFORMATIVO DA 104	REC	
DURAÇÃO	56''		
NOÉLIO	DIA D DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA É REALIZADA NA CIDADE	REC	

	O DIA 11 DE NOVEMBRO FOI DIA D PARA VACINAR CÃES E GATOS, 3 EQUIPES DA SECRETARIA DE SAÚDE VACINARAM CÃES E GATOS NOS PONTOS ESTRATÉGICOS: PRAÇA ADOLFO LIMA, POSTO DE SAÚDE DA SEDE E NA RUA DO MUSSU DESDE AS 8H DA MANHÃ. O COORDENADOR DE ENDEMIAS DA SECRETARIA EDINALDO ALVES FALOU DA IMPORTÂNCIA DE VACINAR O PETE PARA PROTEGER CONTRA A RAIVA... CASO NÃO TENHA VACINADO O SEU CÃO OU GATO NO DIA D VOCÊ AINDA PODE VACINAR LEVANDO O SEU BICHINHO NO SETOR DE ENDEMIAS NA RUA CEL AUGUSTO CORDEIRO.		
DURAÇÃO	16''		
SONORA	EDINALDO ALVES COORDENADOR DE ENDEMIAS		
TÉC.	VH//PASSAGEM ESPORTE	REC	
DURAÇÃO	2'44''		
NOÉLIO	FÊNIX É A CAMPEÃ DA COPA FEMININO DE FUTSAL A COPA DE FUTSAL FEMININO FOI REALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARATUBA PELA PREFEITURA E CONTOU COM OITO EQUIPES, COM 98 MENINAS INSCRITAS PARA JOGAR//O FÊNIX FOI A GRANDE CAMPEÃ DA COPA DE FUTSAL FEMININO, GANHANDO POR 3X0 . MICHELE DE 12 ANOS JOGADORA DO FÊNIX FOI ESCOLHIDO A MELHOR ATLETA DA COMPETIÇÃO E DISSE QUE FOI MUITO GRATIFICANTE GANHAR A COPA E SE SENTE FELIZ TER AJUDADO A EQUIPE... O TREINADOR SHELL QUE É PAI DA MICHELE FALOU DA ALEGRIA E DO ORGULHO DA FILHA SER CAMPEÃ DA COPA DE FUTSAL FEMININO DE ARATUBA... A PRIMEIRA DAMA DO MUNICÍPIO ANA KESSIA DISSE ESTAR EMOCIONADA COM A REALIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO, PORQUE TUDO SAIU CONFORME ELA QUERIA E PLANEJOU ...	REC	

	O PREFEITO JOERLY VITOR FEZ A ENTREGA DA PREMIAÇÃO E PARABENIZOU A EQUIPE CAMPEÃ COM A TORCIDA NA QUADRA E COM O SLOGAN A QUADRA AGORA SÃO DELAS TERMINOU A COPA DE FUTSAL FEMININO DEIXANDO SAUDADES PARA 2024.		
DURAÇÃO	19''//42''//29''//14''		
SONORAS	MICHELLE SANTOS//SHELL SANTOS//ANA KESSIA//PREITO JOERLY VITOR		
ENCERRAMENTO			
NOÉLIO	POR HOJE É SÓ//OBRIGADO PELA SUA AUDIÊNCIA E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO DO INFORMATIVO DA 104/	REC	
FICHA TÉCNICA *BG			
ALFREDO NETO	GRAVAÇÃO DE VINHETAS DO PROGRAMA	REC	
NOÉLIO	PRODUÇÃO//APRESENTAÇÃO DO INFORMATIVO DA 104.		

